

Tia Alice e o PROANTAR

Alice Editha Klausz nasceu em 1928, em Porto Alegre. Em 1954, a jovem Alice descobriu a sua verdadeira vocação ao tomar conhecimento da seleção de candidatas ao trabalho de comissária de voo. A VARIG procurava jovens do sexo feminino que tivessem fluência em idiomas para trabalhar nas rotas internacionais. Alice fez parte da primeira turma de aeromoças contratada pela empresa para trabalhar a bordo dos DC-3 e C-46. Em 35 anos de atuação, participou de vários voos da companhia como chefe de cabine e diretora da Escola de Comissários, tendo sido responsável pela formação de mais de quatro mil comissários.

Após mais de três décadas dedicadas à VARIG, Alice foi procurada pela Marinha, responsável pelo Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), para estruturar a comissaria dos voos Antárticos, começando, assim, uma segunda jornada de trabalho exitosa. No período de 20 anos (1989 até 2009), Tia Alice, como era carinhosamente chamada, foi a responsável por todo serviço de bordo e atendimento nos voos do Hércules C - 130 da Força Aérea Brasileira (FAB), acompanhada de militares da Marinha e da FAB em mais de 160 voos para o Polo Sul, servindo pesquisadores, militares e políticos, sempre com a atuação marcante de competência e profissionalismo.

Como agradecimento, Alice recebia um pinguim de metal, em forma de broche, em cada voo à Antártica, que pregava no gorro e ostentava com orgulho. Em 2008, em homenagem aos valiosos serviços prestados ao PROANTAR, Alice Klausz recebeu o Diploma Mulher Cidadã Bertha Lutz, concedido pelo Senado Federal. Foi agraciada, também, com as medalhas Mérito Santos Dummont, Mérito Tamandaré, Ordem do Mérito Aeronáutico e da Vitória. Usava a asa recebida da aeronáutica e o pinguim de ouro recebido da Marinha, quando completou seu centésimo voo. Tia Alice faleceu no dia 20 de julho, aos 88 anos, deixando para todos que a conheceram um exemplo de dedicação e entusiasmo.



Padre relembra missão que levou Mãe Peregrina à Antártica



Recém-incorporado à Marinha do Brasil, ainda como Segundo-Tenente, o então Capelão Pe. Audinei Carreira da Silva foi nomeado, em 1984, para acompanhar a terceira expedição brasileira à Antártica, a bordo do Navio de Apoio Oceanográfico Barão de Teffé.

A missão era a instalação da Estação Antártica Brasileira Comandante Ferraz, localizada na Ilha Rei George, na Baía do Almirantado. O Capelão Audinei, com a finalidade de prestar assistência religiosa e espiritual aos militares e pesquisadores a bordo do Navio, teve a ideia de levar uma imagem de Nossa Senhora para a Antártica. Uma ermida foi feita, em mármore, na forma de uma seta, apontando para o céu. No meio da seta foi colocada a imagem da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt (em bronze). O propósito de levar a Santa para a Antártica era aquecer os corações das pessoas que estivessem em missão nessa terra de gelo, trazendo paz e conforto.

Assim, no dia 8 de dezembro de 1984, durante a celebração de uma missa, foi realizada a bênção e a entronização da ermida, na Antártica. Estavam presentes além dos brasileiros, representantes de outros países: chineses, poloneses, russos, americanos, chilenos, argentinos, peruanos e uruguaios. “A celebração foi ao ar livre, graças a Deus, em um dia de sol, com 8° acima de zero e pouco vento, o que diminuiu a sensação térmica de frio. Era uma atmosfera muito boa, lembrou o Pe. Audinei, atual pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Cianorte, da Diocese de Umuarama/PR.

Após 30 anos, a irmandade da Mãe Peregrina solicitou ao PROANTAR informações sobre a ermida na Antártica. A Tenente Fátima, médica do Grupo-Base, foi a responsável por localizar e mostrar a situação atual em que se encontra a imagem.

Todos os anos, durante o inverno, a neve se acumula e a ermida fica encoberta. Mas, no verão, o gelo derrete e é possível visualizá-la. Em função do último inverno rigoroso, a imagem estava bastante soterrada, por isso foi necessário escavar o gelo, de modo a permitir o registro atualizado da imagem, explicou a Tenente Fátima.

Para o Pe. Audinei foi muito importante receber informações da ermida. “Sei que pessoas que vão trabalhar na Antártica tem na ermida o seu lugar de oração, assim como naquela época da entronização, havia pessoas religiosas de diferentes crenças. Ela se tornou um lugar significativo não somente para os militares, mas, também, para os cientistas e jornalistas, que ali faziam os seus exercícios de reflexão.”